



Secretaria Municipal
da Educação

PREFEITURA DE ASSIS

Paço Municipal "Profª. Judith de Oliveira Garcez"

Secretaria Municipal de Educação

PROVA DE PEB I

EDITAL Nº. 46/2012

INSTRUÇÕES

Você está recebendo a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e o CADERNO com 50 questões. Leia cuidadosamente cada questão e escolha a resposta que você considera correta.

Preencha com seu nome e número do RG os espaços indicados na capa deste caderno.

Assine a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS com caneta de tinta azul ou preta.

Marque, na FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu para cada uma das questões.

A duração da prova é de 3 horas.

Você só poderá entregar a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas do início da prova.

Ao sair, você não levará este caderno de questões.

Nome do candidato:

RG:

1. A Resolução Nº 7, que fixa as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*, informa, no Art. 24, em relação à Relevância dos Conteúdos, Integração e Abordagens, que:

a) é um direito público, subjetivo de cada um e dever do Estado, a utilização dos recursos disponíveis da escola e dos espaços sociais e culturais.

b) os professores levarão em conta a diversidade sociocultural da população escolar, as desigualdades de acesso ao consumo de bens culturais e a multiplicidade de interesses e necessidades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento de metodologias e estratégias.

c) é um direito privado, subjetivo de cada um e dever do Estado e da família, a oferta de educação escolar pública e gratuita em todos os níveis.

d) a necessária integração dos conhecimentos escolares no currículo favorece a sua contextualização, e aproxima o processo educativo das experiências dos alunos.

2. Os alunos do Ensino Fundamental regular são crianças e adolescentes de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionados aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são, as características de desenvolvimento dos alunos estão muito relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais, de sorte que mais adequado seria falar de:

a) infâncias e adolescências no plural.

b) estados psicológicos e sociais no plural.

c) laços afetivos e relações interativas no plural.

d) valores próprios e relações de gêneros no plural.

3. Por ser direito público subjetivo, o Ensino Fundamental exige que o Estado determine a sua obrigatoriedade, que só pode ser garantida por meio da gratuidade de ensino, o que irá permitir o usufruto desse direito por parte daqueles que se virem privados dele. Essa etapa de ensino, sendo um direito fundamental, é direito do cidadão, uma vez que constitui uma garantia mínima de formação para a vida pessoal, social e política. Portanto, é dever do Estado, dos sistemas de ensino e das escolas:

a) assegurarem que todos a ela tenham acesso e que a cursem integralmente, chegando até à conclusão do processo de escolarização que lhe corresponde. Além disso, todos têm o direito de obter o domínio dos conhecimentos escolares previstos para essa etapa e de adquirir os valores, atitudes e habilidades derivados desses conteúdos e das interações que ocorrem no processo educativo.

b) assegurarem que todos a ela tenham acesso e que a cursem até o final do ensino fundamental integralmente, chegando até à conclusão do processo de escolarização correspondente. Além disso, todos têm o direito de obter o domínio dos conhecimentos escolares previstos para essa etapa e de adquirir os valores, atitudes e habilidades derivados desses conteúdos e das interações que ocorrem no processo educativo.

c) assegurarem que todos a ela tenham acesso e que a cursem, pelo menos, até chegar à alfabetização completa. Obtendo o domínio mínimo dos conhecimentos escolares previstos para essa etapa e adquirindo os valores, atitudes e habilidades que sejam derivados desses conteúdos.

d) assegurarem que todos a ela tenham acesso e que a cursem integralmente, chegando até à conclusão do processo de escolarização que lhe corresponde. Além disso, todos têm o direito de obter, pelo menos, o domínio parcial dos conhecimentos escolares previstos para essa etapa e de adquirir os valores, atitudes e habilidades derivados desses conteúdos e das interações que ocorrem no processo educativo.

4. As Diretrizes Curriculares, definidas em norma nacional pelo Conselho Nacional de Educação, são orientações que devem ser necessariamente observadas na elaboração dos currículos e dos projetos político-pedagógicos das escolas. Essa elaboração é, contudo, de responsabilidade das escolas, seus professores, dirigentes e funcionários, com a indispensável participação das famílias e dos estudantes. Diante do exposto, deve-se considerar que é responsabilidade, também:

- a) das redes e dos sistemas de ensino.
- b) dos gestores e órgãos normativos, consideradas a autonomia e a responsabilidade conferidas pela legislação brasileira a cada instância.
- c) dos gestores e órgãos normativos das redes e dos sistemas de ensino, consideradas a autonomia e a responsabilidade conferidas pela legislação brasileira a cada instância.
- d) dos gestores e órgãos normativos das redes e dos sistemas de ensino, consideradas a isonomia e a responsabilidade conferidas pela legislação brasileira a cada escola.

5. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização. O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir, pela memória, as suas ações, além de descrevê-las e planejá-las, habilidades, também, necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola está:

a) fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes escolares de onde vêm as crianças, e pode demandar tempos e esforços diferenciados entre alunos da mesma faixa etária.

b) fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes escolares de onde vêm as crianças, e pode demandar tempos e esforços diferenciados entre alunos de faixa etária diferentes.

c) fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde vêm as crianças, e pode demandar tempos e esforços diferenciados entre alunos da mesma faixa etária.

d) fortemente relacionada aos usos culturais da escrita nos ambientes familiares de onde vêm as crianças, e pode demandar tempos e esforços iguais entre alunos da mesma faixa etária.

6. Baseado no Do Título II (Das Medidas de Proteção-Capítulo - I Disposições Gerais) do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Art. 98 informa que as medidas de proteção à criança e ao adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados por:

a) ação ou omissão da sociedade ou do Estado.

b) intervenção precoce das autoridades competentes.

c) por condição da criança e do adolescente como sujeitos de direito.

d) intervenção mínima a ser exercida, exclusivamente, pelas autoridades.

7. No Capítulo II do Estatuto da Criança e do Adolescente (Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade), o Art. 18 prevê que:

a) o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente.

b) os estabelecimentos de atendimentos à saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente.

c) é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

d) cabe ao Poder Público fornecer gratuitamente àqueles que necessitarem os medicamentos, próteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação.

8. O Art. 33 (SUBSEÇÃO II DA GUARDA) do Estatuto da Criança e do Adolescente informa que a guarda obriga à prestação de assistência material, moral e educacional à criança ou adolescente, conferindo a seu detentor o direito de opor-se a terceiros, inclusive ao (s):

a) Ministério Público.

b) pais.

c) componentes da autoridade judiciária.

d) representantes da equipe multidisciplinar.

9. Segundo o Art. 56, os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

a) maus tratos envolvendo seus alunos; reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares e elevados níveis de repetência.

b) situação perigosa, insalubre ou penosa.

c) participação ou presença em espetáculo sem aviso de sua classificação, antes de sua transmissão.

d) quando a criança ou adolescente viajar para fora da comarca onde reside, desacompanhada dos pais ou responsável.

10. O Art. 86 (LIVRO II – PARTE ESPECIAL – TÍTULO I DA POLÍTICA DE ATENDIMENTO – CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS) do ECA estabelece que a política de atendimento dos direitos da

criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. São exemplos de linhas de ação da política de atendimento previstas no Art. 87:

a) políticas sociais básicas; municipalização do atendimento; criação e manutenção de programas específicos, observada a descentralização político-administrativa.

b) políticas sociais básicas; políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo; serviço de identificação e localização de pais, responsável, crianças e adolescentes desaparecidos.

c) proteção jurídico-social por entidades de defesa do direito e execução das políticas sociais básicas e de assistência social.

d) orientação e apoio sócio familiar.

11. Em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia, o ensino e a aprendizagem de História envolvem uma distinção básica entre o saber histórico, como um campo de pesquisa e produção de conhecimento do domínio de especialistas, e o saber histórico escolar, como:

a) conhecimento produzido, exclusivamente, no campo das pesquisas históricas.

b) conhecimento dos fatos históricos.

c) conhecimento produzido no espaço escolar.

d) conhecimento produzido e sistematizado pelo passado.

12. A escolha metodológica representa a possibilidade de orientar trabalhos com a realidade presente, relacionando-a com momentos significativos do passado. Didaticamente, as relações e as comparações entre o presente e o passado permitem uma compreensão da realidade numa dimensão histórica, que:

a) se esclarece apenas pelas explicações sustentadas no passado.

b) relativiza as explicações e relações do passado, não envolvendo presente.

c) extrapola as explicações sustentadas apenas no passado ou só no presente imediato.

d) deve considerar as explicações sustentadas na construção da história local, fazendo do aluno um pequeno historiador.

13. Para os objetivos de História, para o primeiro ciclo, espera-se que os alunos sejam capazes, por exemplo, de comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade, além de reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade. Assim, os conteúdos de História para o primeiro ciclo terão por eixo temático, especificamente:

a) história e simultaneidade.

b) estudo do passado e do presente no contexto local.

c) o saber histórico e participação ativa na história.

d) história local e do cotidiano.

14. Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam, como alguns dos objetivos do ensino fundamental, que os alunos sejam capazes de posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. Desse modo, os Parâmetros, em relação à *Caracterização da Matemática (Considerações Preliminares)* no ensino fundamental, estão pautados por princípios decorrentes de estudos, pesquisas, práticas e debates desenvolvidos nos últimos anos. São alguns deles:

a) a Matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar; a Matemática precisa estar ao alcance de todos e a democratização do seu ensino deve ser meta prioritária do trabalho docente.

b) a seleção e organização de conteúdos deve ter como critério único a lógica interna da Matemática; o conhecimento matemático deve ser apresentado aos alunos como historicamente construído e em permanente evolução.

c) recursos didáticos como jogos, livros, vídeos, calculadoras, computadores e outros materiais têm um papel importante no processo de ensino-aprendizagem; a avaliação é parte do processo de ensino-aprendizagem, sem incidir sobre os aspectos relativos ao desempenho dos alunos, como a aquisição de conceitos e conteúdos.

d) as atividades de leitura, escrita, comparação e ordenação de notações numéricas devem partir, exclusivamente, do universo escolar para o cotidiano.

15. Observe o texto abaixo e complete a lacuna.

Em relação aos Conteúdos de Matemática para o segundo ciclo, os alunos ampliam conceitos já trabalhados no ciclo anterior (número natural, adição, medida, etc.), estabelecem relações que os aproximam de novos conceitos como o de número racional, por exemplo, aperfeiçoam procedimentos conhecidos (contagem, medições) e constroem novos cálculos envolvendo proporcionalidade, por exemplo. Em relação aos números (.....), os alunos têm oportunidade de ampliar ideias e procedimentos relativos à contagem, comparação, ordenação, estimativa e operações que os envolvem.

a) racionais.

b) naturais.

c) decimais.

d) proporcionais.

16. O ensino de Ciências Naturais é espaço privilegiado em que as diferentes explicações sobre o mundo, os fenômenos da natureza e as transformações produzidas pelo homem podem ser expostos e comparados. É o espaço de expressão das explicações espontâneas dos alunos e daquelas oriundas de vários sistemas explicativos. Por essa, contrapor e avaliar diferentes explicações favorece:

a) o desenvolvimento de um volume maior de informações, principalmente em relação a aceitação, a priori, de ideias e informações do passado.

b) o desenvolvimento de postura reflexiva e crítica sobre o próprio corpo.

c) o desenvolvimento de postura reflexiva, crítica, questionadora e investigativa, podendo contribuir para uma relação mais consumista da natureza.

d) o desenvolvimento de postura reflexiva, crítica, questionadora e investigativa, de não aceitação, a priori, de ideias e informações.

17. Ao considerar o Ensino Fundamental, o nível de escolarização obrigatório no Brasil, não se pode pensar no ensino de Ciências como um ensino propedêutico, voltado para uma aprendizagem efetiva em momento futuro. A criança não é cidadão do futuro, mas já é cidadão hoje, e, nesse sentido, conhecer ciência é ampliar a sua possibilidade presente de:

a) participação educativa e viabilizar sua capacidade plena de participação na vida escolar do futuro.

b) participação na vida cultural do país, viabilizando seu desenvolvimento histórico, porém com um caráter neutro em relação aos afazeres humanos.

c) participação social e viabilizar sua capacidade plena de participação social no futuro.

d) descobrir e explicar novos fenômenos naturais, acumulando simplesmente informações e interpretações.

18. Em relação aos Conteúdos de Ciências Naturais para o segundo ciclo, ampliam-se as noções de ambiente natural e ambiente construído, por meio do estudo das relações entre seus elementos constituintes, especialmente, o solo e a água. Algumas fontes e transformações de energia são abordadas, especificamente, neste bloco em conexão com o bloco de:

a) recursos energéticos.

b) recursos tecnológicos.

c) recursos naturais.

d) recursos hídricos.

19. A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto:

a) na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

b) na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas pela natureza e nas diferentes culturas.

c) na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele.

d) na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

20. A imaginação criadora permite ao ser humano conceber situações, fatos ideias e sentimentos que se realizam como imagens

internas, a partir da manipulação da linguagem. A capacidade de formar imagens torna possível a evolução do homem e o desenvolvimento da criança. Visualizar situações que não existem, mas podem vir a existir, abre o acesso a:

a) possibilidades que estão somente na percepção da experiência passada.

b) possibilidades que estão além da experiência imediata.

c) possibilidades que estão somente na concepção da experiência futura.

d) possibilidades que estão localizadas especificamente na experiência cotidiana.

21. A flexibilidade é o atributo característico da atividade imaginativa, pois é o que permite exercitar inúmeras composições entre imagens, para:

a) investigar possibilidades, e, não apenas, reproduzir relações conhecidas.

b) investigar possibilidades, excluindo as relações conhecidas.

c) investigar possibilidades e reproduzir relações percebidas.

d) investigar o cotidiano, e, não apenas, reproduzir relações conhecidas.

22. Em *Contribuições para o Estudo da Pluralidade Cultural*, no âmbito da escola, para informar adequadamente a perspectiva de ensino e aprendizagem, é importante esclarecer o caráter interdisciplinar que constitui o seu campo de estudos teóricos. A fundamentação ética, o entendimento de preceitos jurídicos, incluindo o campo internacional, conhecimentos acumulados no campo da História e da Geografia, noções e conceitos originários da Antropologia, da Linguística, da Sociologia, da Psicologia, aspectos referentes a Estudos Populacionais, constituem a base sobre a qual se opera tal reflexão que, ao voltar-se para a atuação na escola, deve ter cunho, eminentemente:

a) social.

b) psicossocial e histórico.

c) pedagógico.

d) cultural.

23- Uma proposta curricular voltada para a cidadania deve preocupar-se, necessariamente, com as diversidades existentes na sociedade, uma das bases concretas em que se praticam os preceitos éticos. É a ética que norteia e exige de todos, da escola e educadores em particular, propostas e iniciativas que visem a superação:

a) do preconceito e da discriminação.

b) da baixa cultura e do analfabetismo.

c) da igualdade e da liberdade.

d) do ressurgimento de etnicidades.

24. Explicitada no contexto dramático do pós-guerra, quando se indagou como teria sido possível ao ser humano produzir a barbárie do Holocausto e o horror de Nagasaki e Hiroshima, a Declaração Universal dos Direitos Humanos surgiu, como a ponte entre o medo e a esperança. Essa ponte, apenas projetada ali, seria preciso ser construída. Assim, os direitos humanos assumiram, gradativamente, a importância de (.....), assim como a preservação do meio ambiente. Os Direitos Humanos colocam-se como assunto de interesse de toda a (.....):

a) tema nacional; liderança dos governos.

b) tema nacional; humanidade.

c) tema global; liderança dos governos.

d) tema global; humanidade.

25. Observe o texto abaixo e complete a lacuna.

Embora tenha sido muito salientado o papel de reprodutora de mecanismos de dominação e exclusão, atribuído historicamente à escola, vale lembrar que potencializar suas possibilidades de resistência e transformação dependem também, ainda que não exclusivamente, das opções e das práticas dos educadores. Nesse sentido, além das diversas contribuições da Sociologia, aspectos particulares voltados para a discussão curricular têm sido desenvolvidos por autores que se ocupam da Sociologia da Educação, Sociologia do Currículo. Nesses estudos, os vínculos entre escola e democracia, escola e cidadania, e democracia e currículo são analisados, permitindo uma reflexão voltada especificamente para o interior da (.....), no que se refere a esses assuntos:

- a) comunidade e da escola.
- b) escola e da sala de aula.
- c) ideologia e do caráter etnocultural.
- d) mudança educacional e do sujeito sociocultural.

26. A Antropologia caracteriza-se como o estudo das alteridades, no qual se afirma o reconhecimento do valor inerente a cada cultura, por se tratar daquilo que é, exclusivamente, humano, como criação, e próprio de certo grupo, em certo momento, em certo lugar. Nesse sentido, cada cultura tem sua história, condicionantes, características, não cabendo qualquer classificação que sobreleve uma em detrimento de outra. A variabilidade interna, presente em cada cultura, também, é objeto de estudo da Antropologia, tornando possível compreender:

- a) uma única forma de organização humana, convivendo dentro de visões de mundo semelhantes.
- b) variadas formas de organização humana, convivendo dentro de visões de mundo diferentes.

c) variadas formas de organização humana, convivendo dentro de visões mundo semelhantes.

d) semelhantes formas de organização humana, convivendo dentro de visões mundo semelhantes.

27. Conhecer a existência do uso de línguas diferentes da Língua Portuguesa, idioma oficial, significa, não só a ampliação de horizontes, como também, compreensão da complexidade do País. A escola tem a possibilidade de trabalhar com esse panorama rico e complexo, referindo-se à existência, estrutura e uso dessas centenas de línguas. Pode, com isso, promover não só a reflexão metalinguística, como também, a compreensão de como se constituem:

- a) as identidades e singularidades de diferentes povos e etnias.
- b) as particularidades e as vicissitudes dos mesmos povos e etnias.
- c) as identidades e a economia de diferentes povos e etnias.
- d) as discriminações e as exclusões de diferentes povos e etnias.

28. Alguns aspectos presentes na escola, ligados à questão da expectativa, da estigmatização, da autoestima, da conduta na atividade educativa, com a necessária reciprocidade entre educador e educando, fazem do tema Pluralidade Cultural fim e meio. Do ponto de vista psicopedagógico, conhecimentos que tragam ao professor a compreensão do fracasso e do sucesso, que se apresentam como sendo mais da escola e de sua atividade didática, e não só dos alunos, levam à:

- a) redefinição de procedimentos em sala de aula.
- b) manutenção dos mesmos procedimentos, independente da variabilidade sociocultural dos alunos.

c) não necessidade de redefinir os procedimentos em sala de aula.

d) estigmatização dos alunos.

29. Evitar atitudes que produzam o fracasso escolar é uma possibilidade aberta ao professor. Um dos aspectos mais complexos, quanto ao atendimento adequado à criança e ao adolescente, refere-se às expectativas de:

a) diferenciação.

b) homogeneização.

c) discriminação.

d) exclusão.

30. Para o aluno, importa ter segurança da aceitação de suas características, ter disponível a abertura para que possa dar-se a conhecer naquelas que sejam experiências particulares suas ou do grupo humano a que se vincule e receber incentivo para partilhar com seus colegas a vivência que tenha fora do mundo da escola, mas que possa ali ser referida, como:

a) uma característica sua no processo de aprendizagem.

b) uma abordagem rotineira sua no processo de aprendizagem.

c) contribuição sua ao processo de aprendizagem.

d) um modo de expressar sua necessidade de autovalorização psicológica.

31. Observe o texto abaixo e complete as lacunas.

Ensinar a pluralidade ou viver a pluralidade?
Sem dúvida, pluralidade vive-se, ensina-se e aprende-se. É trabalho de (.....), no qual o envolvimento de todos se dá pelo (.....) e pela própria constatação de que, sem o outro, nada se sabe sobre ele, a não ser o que a própria (.....) fornece.

a) ensino e aprendizagem; modo; discriminação.

b) cooperação; valor; imaginação.

c) observação; respeito; imaginação.

d) construção; respeito; imaginação.

32. Em uma proposta curricular voltada para a cidadania, o tema da Pluralidade Cultural ganha especial significado ao propiciar elementos para que a criança estabeleça relações entre o equilíbrio democrático, a consolidação do pleno cumprimento de direitos, e também:

a) a participação em organizações político partidárias na escola.

b) a integração com os processos revolucionários e de alteração governamental.

c) que não aceite a convivência com diferentes grupos e comunidades étnicas, que não participam da sua fundamentação política e visão de mundo.

d) a coexistência de diferentes grupos e comunidades étnicas e culturais.

33. A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. De todo modo, os recursos naturais e o próprio meio ambiente tornam-se uma prioridade, um dos componentes mais importantes para o planejamento:

a) político e econômico dos governos.

b) educacional dos governos.

c) político e social dos governos.

d) político e educacional dos governos.

34. Recomendada por todas as conferências internacionais, exigida pela Constituição e declarada como prioritária por todas as instâncias de poder, a Educação Ambiental está longe de ser uma atividade tranquilamente aceita e desenvolvida, porque implica em mudanças profundas e nada inócuas. Ao contrário, quando bem realizada, a Educação Ambiental leva a mudanças:

- a) na política regional ou local.
- b) revolucionárias no modo de organização das sociedades.
- c) de comportamento pessoal, a atitudes e valores de cidadania.
- d) nas políticas de investimentos econômicos do governo.

35. A perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do Planeta (Ensinar e Aprender em Educação Ambiental). Muitas das questões políticas, econômicas e sociais são permeadas por elementos diretamente ligados à questão ambiental. Nesse sentido, as situações de ensino devem se organizar de forma a proporcionar oportunidades, para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para:

- a) compreender a sua realidade devastadora.
- b) reconhecer que essa realidade existe.
- c) apenas estudar essa realidade.
- d) compreender a sua realidade e atuar sobre ela.

36. Os bens da Terra são patrimônio de toda a humanidade. Seu uso deve estar sujeito a regras de respeito às condições básicas da vida no mundo, dentre elas, a qualidade de vida de quantos dependam desses bens e do espaço do entorno em que eles são extraídos ou processados. Deve-se cuidar, portanto, para que esse uso, pelos seres humanos, seja:

- a) exploratório.
- b) apenas para o conhecimento sobre a fauna e flora.
- c) conservativo.
- d) essencialmente consumista.

37. Em relação aos Temas Transversais, a reflexão ética traz à luz a discussão sobre a liberdade de escolha. A ética interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume. Abrange, tanto a crítica das relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e perante elas, quanto a dimensão das ações pessoais. Trata-se, portanto, de discutir o sentido ético da convivência humana, nas suas relações com várias:

- a) dimensões da vida social.
- b) dimensões da vida cultural.
- c) dimensões da vida educativa.
- d) dimensões do meio ambiente.

38. Muitas questões sociais poderiam ser eleitas como temas transversais para o trabalho escolar, uma vez que o que os norteia: a construção da cidadania e a democracia, são questões que envolvem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida. De acordo com essa informação, podem ser apontados alguns critérios para defini-los e escolhê-los:

- a) urgência educacional; abrangência local; possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental.
- b) urgência social; abrangência nacional; possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental.
- c) urgência cultural; abrangência local; possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental.

d) urgência pedagógica; abrangência nacional; possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental.

39. A Ética diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. A pergunta é: ética, por excelência, é:

a) o que é o outro?

b) o que o outro me faz?

c) qual é a ação do outro?

d) como agir perante os outros ?

40. A orientação sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica, que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre, em âmbito:

a) coletivo, incorporando o trabalho de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade.

b) individual, incorporando o trabalho de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade.

c) individual, diferenciando-se de um trabalho individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade.

d) coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade.

41. O trabalho de Orientação Sexual visa propiciar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa. Seu desenvolvimento deve oferecer critérios para o discernimento de comportamentos ligados à sexualidade, que demandam privacidade e

intimidade, assim como reconhecimento das manifestações de sexualidade, passíveis de serem expressas na escola. Propõem-se, para tal, três eixos fundamentais para nortear a intervenção do professor:

a) saúde, relações de gênero e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS.

b) corpo humano, relações sexuais e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS.

c) corpo humano, relações de gênero e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS.

d) saúde, relações sexuais e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS.

42. Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se, mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar:

a) rígida.

b) plural.

c) singular.

d) democrática.

43. Outra questão fundamental para o contexto escolar é a da relação entre autonomia e autoridade: permitir que valores e normas sejam discutidos, avaliados e reformulados não significa abolir, negar ou qualificar negativamente:

a) a autonomia dos educadores.

b) a autoridade dos educadores.

c) o autoritarismo dos educadores.

d) a independência dos educadores.

44. Em relação ao texto de Jussara Hoffmann (1995)¹, é importante extrair-se que “uma ação avaliativa mediadora envolveria um complexo de processos educativos (que se desenvolveriam a partir da análise das hipóteses formuladas pelo educando, de suas ações e manifestações) visando essencialmente o entendimento” (p. 72). Tais processos mediadores objetivariam:

a) decidir para os alunos a produção de um saber qualitativamente superior, pelo aprofundamento às questões propostas, pela oportunidade de novas vivências, leituras, entre outros.

b) estabelecer para os alunos a produção de um saber qualitativamente superior, pelo aprofundamento às questões propostas, pela oportunidade de novas vivências, leituras, entre outros.

c) definir para os alunos a produção de um saber qualitativamente superior, pelo aprofundamento às questões propostas, pela oportunidade de novas vivências, leituras, entre outros.

d) encorajar e orientar os alunos à produção de um saber qualitativamente superior, pelo aprofundamento às questões propostas, pela oportunidade de novas vivências, leituras, entre outros.

45. Em se tratando de aulas de Matemática, o uso de jogos implica uma mudança significativa nos processos de ensino, o qual muitas vezes tem, no livro e em exercícios padronizados, seu principal recurso didático. O trabalho com jogos nas aulas de Matemática, quando bem planejado e orientado, auxilia o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento, argumentação e organização, que estão estreitamente relacionados ao chamado:

a) raciocínio formal.

b) raciocínio dialógico.

¹ HOFFMANN, Jussara. Mito e desafio. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1995.

c) raciocínio lógico.

d) raciocínio interativo.

46. No texto de Delia Lerner (2002)² *É Possível Ler na Escola?*, observa-se uma série de situações concretas ou não onde se discute o papel do professor, da escola e do aluno como leitores. Em síntese, se pretende responder a pergunta que abre o texto: É possível ler na escola? Para esse momento, pergunta-se, entre as variáveis expostas abaixo, qual responde a um dos vários momentos favorecedores para que a resposta seja positiva, isto é, “sim, é possível ler na escola”:

a) fortalecer o uso de textos específicos na sala de aula.

b) promover o funcionamento da escola como uma microssociedade de leitores e escritores.

c) reforçar a leitura oral.

d) facilitar o reconhecimento da interpretação única.

47. Em *O Papel do conhecimento Didático na Formação do Professor*, Delia Lerner (2002) acentua que para que o papel do capacitador seja fecundo, assim como o do professor, é necessário um esforço do primeiro, no sentido de compreender os problemas que os professores apresentam, compreender por que pensam o que pensam, ou por que decidem adotar uma proposta ou rejeitar outra; por outro lado, que os professores se sintam autorizados a atuar de forma autônoma, que tenham razões próprias para tomar e assumir suas decisões. Finalmente, que a capacitação poderá ser muito mais efetiva quanto melhor conheçamos:

a) a educação escolar como um fato amplo.

b) os fatos didáticos.

² LERNER, Delia. É possível ler na escola? In, _____. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

c) o valor dos conteúdos.

d) e valorizemos os aspectos psicológicos dominantes nas questões de ensino e aprendizagem.

48. No Capítulo 2 de *A Construção do Conhecimento sobre a Escrita*, Ana Teberosky (2003)³ expõe, entre outros, como se dá o processo de aprendizagem da leitura e da escrita sob o ponto de vista da criança, bem como a construção de conhecimentos em relação à escrita como sistema de representação da linguagem. Em relação à imitação de modelos, o principal interesse, segundo a autora, reside em facilitar às crianças a produção de formas de discurso que não se produzem em situações de intercâmbio cotidiano. Em todo processo de imitação de um modelo, por parte da criança, haverá aspectos que se retêm, e se deve, também, poder reconhecer, nas reproduções das crianças, não apenas a linguagem elaborada, mas também:

a) as formas próprias do gênero, os temas e as estruturas próprias do texto modelo.

b) a pobreza da construção na linguagem.

c) o uso de modelo repetitivo de construção.

d) os encadeamentos do tipo 'e' ou 'e então', etc.

49. Segundo Telma Weisz (2002)⁴, compreender a perspectiva pela qual a criança enxerga o conteúdo é algo que, em muitos casos, só é possível se o professor se colocar numa posição de observador cuidadoso daquilo que o aluno diz ou faz em relação ao que está sendo ensinado. Se quiser trabalhar com o modelo de ensino por resolução de problemas, com uma

concepção construtivista da aprendizagem, o professor precisa ter cuidado para não tornar:

a) antônimos o que o aluno já sabe e o que já lhe foi ensinado, que não são necessariamente a mesma coisa.

b) sinônimos o que o aluno já sabe e o que já lhe foi ensinado, que não são necessariamente a mesma coisa.

c) diferente o que o aluno já sabe e o que já lhe foi ensinado, que é necessariamente a mesma coisa.

d) contrário o que o aluno já sabe e o que já lhe foi ensinado, que é necessariamente a mesma coisa.

50. No texto *O Sistema de Numeração: Um Problema Didático*, Delia Lerner e Patrícia Sadovsky (2008)⁵ interpõem: “como é que as crianças se aproximam do conhecimento do sistema de numeração?” Averiguá-lo, segundo as mesmas, era um passo necessário para projetar situações didáticas que dessem oportunidade às crianças de colocar em jogo suas próprias conceitualizações e compará-las com as de outras crianças, o que lhes permitiria elaborar diversos procedimentos e explicitar argumentos para justificá-los, descobrir lacunas e contradições em seus conhecimentos, e oferecer-lhes elementos para detectar os próprios erros – em suma – as obrigaria a questionar e reformular suas ideias para aproximar-se progressivamente da compreensão da:

a) notação convencional.

b) notação numeral.

c) notação conceitual.

d) notação justificada.

³ TEBEROSKY, Ana. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

⁴ WEISZ, Telma. O que sabe uma criança que parece não saber nada. In, _____. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

⁵ In, PARRA, Cecília. A Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

	A	B	C	D
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
33	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
40	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
41	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
42	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
43	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
44	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
45	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
46	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
47	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
48	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
49	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
50	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>